

Educação a Distância ou Educação: novas formas de ensinar e aprender no século XXI

A Educação do século XXI, frente à evolução constante dos meios de comunicação e o acesso imediato a informações, vem oportunizando novas reflexões sobre a sala de aula, em especial sobre a relação entre docente e aluno.

Os estudantes compartilham experiências, trocam informações, se conectam a todo momento e buscam motivação sobre o que será estudado. O aluno de hoje é mais curioso, questionador, com necessidade de entender a aplicação real de tudo o que é aprendido. Um aprendizado passivo, no qual o estudante apenas escuta e reproduz, pode levar a um rápido desinteresse.



O docente assume o papel de mediador e orientador de um processo de construção contínua. As ferramentas didático-tecnológicas conduzem o aluno em sua jornada de aprendizagem e o conhecimento é construído de forma horizontal, por meio da participação ativa, ou seja, a aprendizagem é construída coletivamente.

De acordo com a UNESCO, cabe à educação propor saberes alinhados às competências do futuro, comprometendo-se com:

- o fim de um ensino pautado meramente na transmissão de informações e
- a construção de um modelo orientado para projetos de desenvolvimento individual e coletivo.

Mas por que, atualmente, se discute tanto sobre o aluno como centro da aprendizagem?

Estamos preparando nossos aprendentes para relacionar a construção do conhecimento com a sua prática profissional e com os desafios a serem vivenciados ao longo de sua trajetória, seja ela pessoal ou profissional.

Por isso, é importante incentivar que os alunos sejam criativos, comunicativos, responsáveis e que, além disso, saibam buscar soluções para problemas, perguntar, interagir entre si e com o professor. Este é um processo mais relacionado às possibilidades que surgem durante o aprendizado do que a um roteiro de ensino preparado previamente.

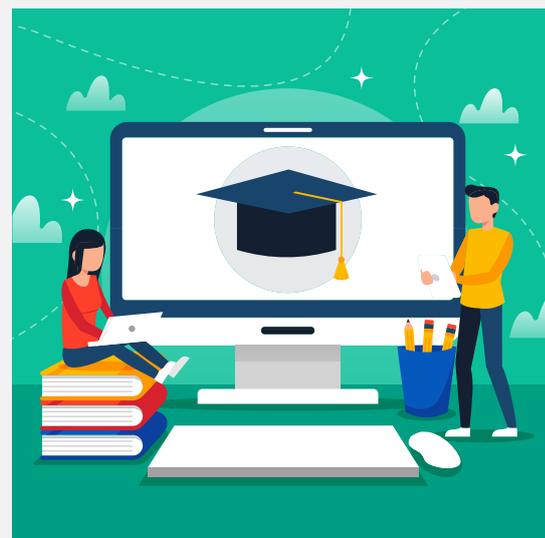
Os conceitos de “protagonismo do aluno”, “perfil autônomo”, “aprendizagem ativa”, dentre outros, propõem algumas quebras de paradigmas, pois nos instigam a pensar em nosso aluno, não mais com mero receptor de conhecimento, mas como coautor de sua própria aprendizagem.

“Para promover a construção do conhecimento pelo aprendiz, é necessário que ele tenha a autonomia para buscar novos saberes e acrescentar aos saberes já construídos. No entanto, a maioria das instituições de ensino, seja a distância ou presencial, oferece espaços ou atividades que se resumem à simples transmissão da informação.”

(VALENTE; MORAN, 2011 apud LECHNER, 2015, p. 50)

Você já percebeu que até aqui falamos sobre Educação? E a Educação a Distância?

Em uma realidade de constante evolução tecnológica, os desafios educacionais são eminentes. Essa permanente mudança, em sintonia com as transformações sociais e globais, torna urgente uma nova postura educacional. Por meio das tecnologias é possível a multiplicação do saber e o acesso a educação de qualidade, antes inacessível para uma parcela da população.

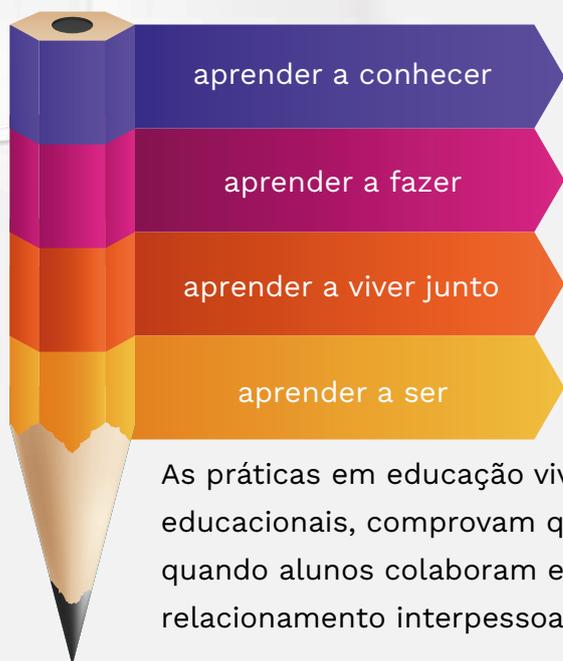


A Educação a Distância nada mais é que uma modalidade de Educação que vem, ao longo dos tempos, mostrando-se necessária e primordial para grupos de aprendizes que, por motivos diversos, não tinham acesso à modalidade presencial.

“Ela, por si só, não elimina as dificuldades estruturais e conjunturais que afetam o desenvolvimento de processos educativos. Ainda assim, a Educação a Distância afirma-se como alternativa para a solução de problemas educacionais.”

(KRAMER et al., 1999, p. 35 apud LECHNER, 2015, p. 50)

A UNESCO propõe 4 pilares para a educação do século XXI:



Assim, a Educação deve desenvolver essas quatro aprendizagens fundamentais, que serão, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento.

“Essa visão de educação tem fundamentado os encaminhamentos da Educação a Distância, e tem propiciado aos educadores a reflexão e idealização de um tipo de educação capaz de preparar as pessoas para o futuro.” (SOARES, 2014).

As práticas em educação vivenciadas ao longo dos anos, em diferentes contextos educacionais, comprovam que a construção do conhecimento se torna mais efetiva quando alunos colaboram entre si, interagem de forma mais significativa e criam relacionamento interpessoal com o grupo.

Quando, na EaD, temos a mediação e o acompanhamento do tutor, profissional responsável por organizar a comunicação em plataforma, as dinâmicas de interatividade e as atividades propostas, há a criação de uma comunidade de aprendizagem, o que contribui para redução das distâncias interpessoais.

Em resumo, nosso convite à reflexão é pautado nos parâmetros de uma educação de qualidade, independente da modalidade de ensino. Sendo assim, é preciso pensar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com toda a possibilidade que ele apresenta. O AVA é a nossa sala de aula virtual e não apenas um repositório de informações! O conteúdo disponibilizado em AVA deve propor a interação aluno-aluno, aluno-tutor, aluno-grupo e, assim, ressignificar a aprendizagem.

Para saber mais sobre a Educação no século XXI, leia o texto “Educação do século 21 requer menos ensino e mais aprendizagem”.

Para saber mais sobre a Educação no século XXI, assista ao vídeo “Experiências inovadoras na educação | José Pacheco | TEDxUnisinos”.

Para saber mais sobre os Pilares da Educação, assista ao vídeo “OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO | Educação um Tesouro a descobrir - Jacques Delors | Resenha”.

Para saber mais sobre os Pilares da Educação, leia a obra “Educação, um tesouro a descobrir – relatório para UNESCO da Comissão Internacional para Educação” de Jaques Delors.

Referências bibliográficas:

- FREGNI, Edson; SILVA, Anísia. Estratégias Educacionais: Teoria, Motivação e Métodos. Editora Reviews – São Paulo/SP, 2020.
- LECHNER, Germano. Educação a Distância: Uma discussão do século XXI. EaD Em Foco, 5(2). 2015. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/217>. Acesso em 27/07/2021.
- SOARES, Rita Cristiane Ramacciotti Gusmão. Educação a Distância: uma perspectiva para a educação do século XXI. Revista Jurídica, [S.l.], v. 3, n. 36, p. 132-149, dez. 2014. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/994>. Acesso em: 10 ago. 2021.